



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

NA CAPITAL Correio de Sergipe - 28/06/2016

## Servidores: greve prejudica atendimento na rede municipal

**Karla Pinheiro**

Em greve desde o início do mês, servidores da saúde municipal fizeram uma manifestação nessa segunda-feira, 27, na Praça General Valadão, no Centro de Aracaju. Eles fecharam a rua lateral da praça, impedindo o fluxo de veículos no local. Ao todo são 13 categorias em greve.

Estão de braços cruzados auxiliares e técnicos em enfermagem, auxiliares de saúde bucal, servidores de nível médio, psicólogos, enfermeiros, agentes de saúde, assistente social, odontólogos, farmacêuticos, nutricionistas e médicos. Os médicos entraram em greve novamente na semana passada, dia 20, e resolveram se unir às demais categorias em greve desde o dia primeiro de junho, para fortalecer a luta. “Não vamos recuar enquanto não tivermos o reajuste salarial”, ressalta João Augusto, presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed).

### • Atendimento

Durante a greve o atendimento na rede de saúde municipal está prejudicado. Nos Hospitais Municipais Nestor Piva e Fernando Franco, que realizam serviços de urgência e emergência, 50% do efetivo está sendo mantido, já nas Unidades Básicas de Saúde apenas 30%.

“Orientamos todos os médicos escalados nas urgências a ir normalmente ao trabalho caso ocorra algo que necessite de atendimento maior, mas está sendo feito um revezamento nos atendimentos. Já nos postos de saúde não temos médicos”, diz João Augusto.

Adailton Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Área da Saúde do Estado de Sergipe (Sintasa) lembra que mesmo com os 30% de profissionais nos postos de saúde, alguns serviços não podem ser desenvolvidos por eles. “Mantivemos o que manda a lei para que os serviços essenciais sejam realizados, mas têm serviços que se não tiver a presença dos médicos ou enfermeiros, não pode ser feito porque precisa da supervisão desses profissionais”, lembra.

### • Aumento salarial

As categorias lutam por um

reajuste de 12,5% e por um calendário de pagamento, já que, segundo os manifestantes, não há mais data definida para o pagamento dos servidores da saúde.

“Antes nós recebíamos no último dia útil de cada mês, agora estamos recebendo dia 15, dia 18, então queremos que seja estipulada uma data para nosso pagamento, porque temos que nos programar, temos contas a pagar, uma vida e precisamos nos planejar”, diz Gabriela Pereira, diretora do Sindicato dos Enfermeiros de Sergipe.

### • Diálogo

O Sintasa reclama da falta de diálogo por parte da gestão municipal. “Conversamos no dia 16 com o secretário de finanças Jair Araújo, que nos pediu para desocupar o prédio e nos disse que o prefeito anunciaria o reajuste na segunda-feira (20), e nada nos foi dito, nenhuma resposta, nenhuma conversa, apenas soubemos através da imprensa que a Prefeitura não concederá reajuste por conta da crise”, diz Adailton dos Santos, diretor do Sintasa.

### • Denúncias

Na semana passada, dia 21, os sindicatos foram até o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e ao Ministério Público Estadual (MPE) denunciar supostos desvios de serviços na saúde. “Alguns serviços estão saindo da saúde para a assistência social, um exemplo são os exames de lâmina, na rede de saúde demora meses para sair o resultado, nas ações da assistência social sai na hora. Fomos levar essas e outras situações para o TCE e para MPE, que vão apurar as denúncias. Se constatadas as denúncias, uma auditoria pode ser realizada nas contas da saúde. Esta semana vamos ao Ministério Público Eleitoral”, adianta Adailton Santos.

### • Prefeitura

A Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, através da assessoria de comunicação, informou que o posicionamento continua no mesmo. A Seplog reforçou que as propostas das categorias já foram analisadas, mas devido à crise financeira fica inviável neste momento conceder reajuste salarial aos servidores.